



Programa de Gestão de Áreas
Costeiras da África Ocidental

Integração Regional

HISTÓRIAS DE IMPACTO



WORLD BANK GROUP

PROBLUE

Os ecossistemas costeiros da África Ocidental e os seus serviços vitais enfrentam diversos desafios. O aumento da população e a urbanização estão a afetar os recursos naturais da região, enquanto a extração de areia está a deteriorar a costa, com alguns sítios chegando a perder até 10 metros por ano.

As mudanças climáticas e o aumento dos riscos de desastres são obstáculos que ameaçam a segurança e subsistência dos cidadãos costeiros, ao mesmo tempo, em que colocam em perigo a infraestrutura de seus países. Os efeitos ultrapassam as fronteiras nacionais e requerem um compromisso de longo prazo com ações colaborativas multiníveis.



Programa de Gestão de Áreas Costeiras da África Ocidental

Em 2018, o Programa de Gestão de Áreas Costeiras da África Ocidental (WACA) do Banco Mundial foi criado com o objetivo de aumentar a resiliência das áreas costeiras. O programa de US\$ 630 milhões pretende desenvolver uma gestão mais eficiente dos recursos compartilhados, combatendo a erosão, inundações e poluição. Atualmente, WACA está presente em nove países: Benim, Côte d'Ivoire, Gâmbia, Gana, Guiné-Bissau, Mauritânia, São Tomé e Príncipe, Senegal e Togo. No entanto, pode se estender para todos os 17 países da região.

WACA é uma iniciativa colaborativa que não teria sido possível sem o apoio de seus parceiros financeiros, de implementação e programáticos. As 11 organizações regionais são coordenadas pela União Económica e Monetária da África Ocidental (UEMOA) para assegurar que o trabalho seja harmonizado e apropriado pelos países beneficiários. O Banco Mundial e os seus parceiros estão agora a estudar maneiras de aumentar os resultados do WACA, incentivando a Economia Azul de África para gerar alimentos azuis e empregos azuis, e proteger os ecossistemas com o objetivo de sua resiliência.

Acerca da série

Esta série de publicações, financiada pelo Fundo de Desenvolvimento Nórdico, PROBLUE e o Banco Mundial, apresenta os projetos emblemáticos mais impactantes do WACA sob diversas perspectivas. Esta publicação relata como o WACA promove a integração em toda a região, com foco em políticas, parcerias e colaboração.

Publicações da série

[1. Integração regional](#)

[2. Proteção Costeira](#)

[3. Investimentos Regionais: Togo e Benim](#)

[4. Conhecimento](#)

[5. Resiliência social](#)

[6. Dimensionamento financeiro através da parceria](#)

[7. Parceria com o setor privado](#)

[8. Poluição marinha e costeira de plásticos](#)

Foto de capa: © Banco Mundial

Porque é que WACA se concentra na integração regional

O programa WACA tem como motivação a escala e natureza dos desafios sociais e ambientais enfrentados pelos países costeiros da África Ocidental. Esses desafios, que envolvem diversos setores, são técnicos complexos e serão difíceis de lidar. Além disso, requerem um compromisso transfronteiriço de longo prazo que persistirá além das mudanças possíveis nas estruturas de governo e nas pessoas que as integram.

Esta publicação focaliza os esforços do WACA para aprimorar a integração regional. Alinhar políticas além das fronteiras, criar ferramentas de suporte e estabelecer parcerias estratégicas para sustentar e sobressair soluções, e intensificar a colaboração entre instituições regionais para acelerar a ação. Algumas situações requerem soluções transfronteiriças e partilhadas, como é o caso do [Togo e do Benim](#).

Atividade emblemática

Observatório Costeiro da África Ocidental

Monitorizar o estado e tendências do ambiente costeiro e efeitos das ações de gestão

O Observatório Costeiro da África Ocidental, sediado pelo Centro de Monitoramento Ecológico de Dakar (ou CSE, em francês *Centre de Suivi Ecologique de Dakar*), mapeou todos os segmentos da costa da Mauritânia ao Benim, caracterizou o ambiente biofísico e sugere ações de gestão da área costeira necessárias para manter a costa saudável e produtiva.

As áreas costeiras são sítios dinâmicos e complexos onde os efeitos das correntes oceânicas, transporte de sedimentos, mudanças ecológicas e atividades humanas se encontram. Uma compreensão científica robusta é crucial para a gestão integrada sustentável da zona costeira, pois permite que os decisores avaliem as condições atuais, modelem mudanças futuras e avaliem os impactos potenciais de diferentes ações de gestão. Os dados científicos também ajudam a identificar áreas de risco que precisam de estratégias de mitigação e a garantir o uso sustentável dos recursos costeiros.

Dados abrangentes, produzidos por observação e monitoramento, são os pilares de tal compreensão científica e essenciais para enfrentar desafios críticos na região. Esses desafios incluem a rápida erosão costeira, que ultrapassa 10 metros por ano em algumas áreas; o esgotamento das pescarias, muitas das quais são totalmente ou superexploradas; a falta de saneamento básico, com a maioria das áreas urbanas sem serviços de esgoto; e a perda significativa de manguezais, com cerca de um quarto dos ecossistemas vitais da região degradados ou destruídos nas últimas duas a três décadas.



Como o programa WACA contribui para as soluções

A UEMOA, em conjunto com a CEDEAO e UICN, reconhecendo a necessidade de uma abordagem coordenada e baseada em evidências, iniciou uma iniciativa de resiliência costeira em 2007. Em 2011, a iniciativa produziu o Plano Diretor Regional Costeiro da África Ocidental (SDLAO) e criou a Missão de Observação Costeira da África Ocidental (MOLOA), que abrange 11 países da Mauritânia ao Benim. Os ministros do Ambiente destas Nações se comprometeram a melhorar a sua compreensão dos processos científicos e biofísicos que afetam as áreas costeiras e começaram a defender a criação de um Observatório Costeiro da África Ocidental (ORLOA). Com o objetivo de acompanhar a dinâmica das áreas costeiras, a UEMOA também se comprometeu a atualizar periodicamente a SDLAO com relatórios do estado da costa.

Hoje, a ORLOA e o relatório do Estado da Costa da África Ocidental fornecem as bases para uma abordagem regional coordenada da gestão costeira na África Ocidental.

ORLOA, Observatório Costeiro Regional da África Ocidental

Com o apoio constante do WACA - que incentivou a sua expansão para outros países e institucionalizou a iniciativa - espera-se que a ORLOA tenha um estatuto legal e uma base institucional dentro da UEMOA. Considerando o futuro, o Observatório aumentará de 12 países (incluindo aqueles sob o MOLOA e São Tomé e Príncipe) para 17 países, incluindo o Gabão.

A missão da ORLOA é descrita pela expressão “observe para uma melhor compreensão, entenda para tomar decisões mais acertadas”. Isso significa gerar dados e informações confiáveis sobre a dinâmica das áreas marinhas e costeiras; difundir o conhecimento científico e técnico da costa; reforçar as capacidades das partes interessadas regionais e nacionais; e divulgar informações e conhecimentos harmonizados sobre a costa para todos os intervenientes. Até agora, as principais realizações da ORLOA incluem:

- **Desenvolver e implementar três dos sete indicadores regionais** com base em informações coletadas da Terra para assegurar a uniformidade entre os países, uma vez que os sistemas de medição de dados meteorológicos variam entre as Nações. Os três indicadores regionais coletados são a erosão (monitoramento do litoral); artificialização do litoral (mapeamento das estruturas de proteção); e a poluição (mapeamento das indústrias potencialmente poluidoras).
- **Criar uma comunidade de práticas para os participantes da observação costeira em 12 países do WACA**, bem como atividades de capacitação com o objetivo de monitorar indicadores nacionais e uma plataforma de troca de informações.
- **Estabelecimento da Rede Regional de Alerta Costeira da África Ocidental**, que começou a integrar os sistemas nacionais de alerta precoce, identificando as respetivas necessidades dos países e monitorizando a implementação de atividades relacionadas.

Relatório do Estado da Costa da África Ocidental

WACA apoia a atualização periódica do relatório do Estado da Costa da África Ocidental. Este relatório examina as mudanças costeiras em relação aos desenvolvimentos socioeconômicos e riscos naturais, permitindo a identificação de questões costeiras primárias por setor e área prioritária para intervenção ou ação.

A edição de 2020 do relatório do estado da costa da África Ocidental foi validada e a de 2024 está atualmente a ser produzida. Estes relatórios fornecem as bases científicas para compreender o estado da costa da África Ocidental e para orientar as escolhas políticas, planeamento e gestão locais para lidar com os problemas costeiros.

Mais de 144 especialistas estiveram envolvidos na atualização do relatório em 2020. O esforço significativo foi possível graças à dedicação e mobilização de instituições e partes interessadas, tanto a nível nacional quanto regional, e ao apoio da Plataforma WACA para a mobilização da perícia internacional. O Relatório do estado da costa da África Ocidental de 2020 inclui:

- **Um documento geral** que apresenta uma visão geral da costa da África Ocidental e discute os riscos costeiros e as soluções para os mesmos. Este documento reúne as pesquisas científicas mais recentes sobre a área costeira da África Ocidental.
- **Uma análise minuciosa dos setores costeiros específicos do país** que compara o estado atual dos ativos e perigos com a situação de referência em 2010 e, com base nisso, sugere medidas de gestão e monitoramento. Esta análise foi realizada com a estreita colaboração das autoridades de cada país, coordenada pelos respetivos Ministérios do Ambiente e CSE.
- **Uma seção de cartografia** com mapas detalhados que mostram as condições biológicas e socioeconômicas, os perigos e as questões que afetam o litoral. As informações cartográficas estão disponíveis online na plataforma [web GIS](#) da Parceria Regional para a Conservação da Área Costeira e Marinha (PRCM).



Próximos passos

O Observatório Regional será apoiado por sistemas nacionais de observação e terá acesso aos dados marinhos e costeiros essenciais para prevenir e gerir os perigos costeiros, permitindo a atualização periódica do relatório do estado da costa.

Os próximos esforços reforçarão, monitorarão e promoverão o desenvolvimento da rede de observação além de ampliarem a centralização e troca de informações públicas para melhorar a compreensão da dinâmica e pressões marítimas. Este processo a longo prazo, exigirá uma boa coordenação e diálogo entre todos os sistemas nacionais de observação e maiores capacidades técnicas nos países e na região.

Atividade emblemática

Comité Diretor Regional do WACA

Integração dos campeões do comité diretor regional do WACA

A gestão eficaz dos ecossistemas costeiros – que são a base da resiliência costeira – requer um planeamento integrado e coordenado a nível regional. No entanto, os atuais quadros políticos, regulamentares e institucionais regionais não estão suficientemente desenvolvidos para alcançar essa integração e coordenação, deixando a África Ocidental vulnerável a problemas ambientais, como a erosão costeira e poluição.

Como o programa WACA contribui para as soluções

O Comité Diretor Regional do WACA, a entidade que orienta a estratégia global do WACA, reúne funcionários de alto nível de países da África Ocidental e intervenientes chave de entidades regionais - incluindo a União Económica e Monetária da África Ocidental (UEMOA), a Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), a Comunidade Económica dos Estados da África Central (CEEAC), a Convenção de Abidjan (ABC), PRCM, CSE, Rede Regional de Áreas Marinhas Protegidas na África Ocidental (RAMPAO), Centro Africano de Excelência em Resiliência Costeira (ACECoR) e a União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN) - para aconselhar sobre intervenções transfronteiriças, apoiar o diálogo político entre países, e facilitar a mobilização de recursos.

Os membros do Comité Diretor Regional, que são considerados defensores da resiliência costeira da região em seus países e na região, promovem os objetivos do WACA a níveis mais elevados em toda a região, simplificando assim a escala do WACA e facilitando a integração de novos países e parceiros. O Comité Diretor Regional desempenha um papel fundamental na coordenação de atividades com outros parceiros e partes interessadas na região. Na publicação sobre parcerias, isso é analisado com maior profundidade.

Além de lutar pela resiliência costeira, o Comité Diretor Regional examina os resultados e impactos regionais do WACA e se reúne a cada seis meses para monitorar os resultados e fornecer orientação estratégica para assegurar que o trabalho do WACA alcance as áreas e setores mais vulneráveis de forma integrada.

Quando necessário, as OSCs e os pesquisadores são convidados a participar dessas reuniões para fornecer informações contextuais e técnicas adicionais ou simplesmente trocar experiências, reforçando assim as capacidades e habilidades de liderança dos membros do Comité Diretor, garantindo que as atividades do WACA sejam orientadas por evidências e alinhadas com as necessidades dos beneficiários no terreno.

O aprimoramento das capacidades técnicas dos membros do Comité Gestor Regional é uma parte importante da abordagem do WACA para a construção de perícia local. Por exemplo, para melhorar a capacidade técnica da UEMOA, o WACA apoiou o desenvolvimento de um Plano de Ação de Investimento Estratégico Regional (RSIAP), que ajuda na identificação de investimentos promissores e estabelece os processos de planeamento de investimento necessários para os garantir. A estratégia, que foi validada pela Reunião Ministerial do WACA, inclui uma revisão dos processos de investimento multisectoriais; uma avaliação da situação de implementação dos planos de investimento multisectoriais dos países; uma metodologia e um modelo para os processos de planeamento; uma descrição do papel das iniciativas regionais; e um plano de ação regional.

O WACA ajuda os membros do Comité Diretor Regional a melhorar as suas habilidades técnicas gerenciadas pelo Banco Mundial. A Plataforma WACA: (i) facilita o fornecimento de conhecimento, experiência, boas práticas globais e assistência técnica; (ii) simplifica o acesso ao financiamento para investimentos em resiliência costeira; e (iii) apoia o diálogo e o envolvimento de outros parceiros-chave, incluindo o setor privado e a sociedade civil.

Próximos passos

O Comitê Diretor Regional do WACA continuará a se envolver no mais alto nível em toda a região para aumentar a consciencialização sobre os problemas complexos e multissetoriais com que lida a região e como o WACA pode permitir o nível de integração que será necessário para lidar com esses problemas a longo prazo.

Além desses compromissos, WACA continuará a trabalhar para melhorar as capacidades técnicas locais e transferir o trabalho de convocação e crescimento da Plataforma WACA para as instituições locais.

“ **WACA é um bom exemplo de países que se juntam para resolver problemas comuns que vão além das fronteiras. Ao reunir regularmente funcionários de alto nível de países e grandes instituições, WACA estabeleceu um bom caminho para sincronizar políticas visando a implementação bem-sucedida de intervenções transfronteiriças e melhorar a resiliência costeira de forma duradoura.** ”

– *Boutheina Guermazi,*

Diretora do Banco Mundial para Integração Regional para África e Médio Oriente

Outras iniciativas de demonstração

1 Instruir Campeões para a Resiliência Costeira

Desafio Para melhorar com sucesso a resiliência costeira na região, os projetos do WACA precisam mobilizar uma coalizão capacitada de instituições nacionais e regionais capazes de coordenar esforços entre todas as partes interessadas e cidadãos. O Comitê Diretor Regional e os Comitês Diretivos Nacionais do WACA estão bem posicionados para desempenhar este papel mobilizador e defender a resiliência costeira.

Solução O Comitê Diretor Regional do WACA beneficiou de campos de treino para equipar os membros com ferramentas de liderança e abordagens para mobilizar para a mudança e posicionar os membros como campeões da resiliência costeira. Esses campos de treino incentivaram os membros do comitê a desenvolver planos de ação conjuntos e individuais forneceram apoio a esses planos por meio de sessões mensais de treinamento em equipe.

A nível nacional, as unidades de implementação de projetos e as partes interessadas locais também receberam formação personalizada em colaboração e competências técnicas, incluindo gestão de projetos, planeamento e negociações. Os participantes receberam apoio de formadores locais e internacionais para ajudá-los a cumprir os seus planos de ação.



2 Fortalecer políticas e lei costeiras

Desafio Em todos os países da África Ocidental, as leis e políticas costeiras sofrem de fragmentação, duplicação, inconsistências e obsolescência repentina. Embora haja lacunas nas políticas de mudanças climáticas e ambientais, mecanismos e instituições de fiscalização fracos, e regras pouco claras para os direitos de propriedade e uso de terras, a base legal vigente impede que os países da África Ocidental tratem de modo eficaz a degradação costeira, apesar da vontade de fazê-lo. Em última análise, os países da África Ocidental precisam de sistemas de governação fortes que permitem a tomada de decisões e planeamento eficazes para a utilização de áreas costeiras.

Solução Os Atlas de Direito Marítimo e Costeiro fornecem visões gerais abrangentes das leis ambientais, marinhas e costeiras em todos os países do WACA. Os atlas coletam todas as informações geográficas incluídas nas leis e políticas vigentes, resultando em uma representação acessível e abrangente do sistema legal de cada país. Os atlas fornecem informações sobre as fronteiras marítimas, áreas protegidas e regulamentos para exploração industrial (como petróleo e gás, transporte marítimo, pesca e assim por diante).

Um segundo produto, uma Nota de Boas Práticas, reflete as melhores práticas internacionais e torna mais fácil compreender e integrar as progressões legais e políticas relacionadas a desafios que estão surgindo, como as mudanças climáticas e o aumento do nível do mar.

Perspetiva

Sustentar e Expandir o Impacto

A integração regional é um investimento indispensável para a resiliência costeira duradoura a longo prazo. É necessário que haja planeamento e distribuição adequados de recursos e habilidades entre diversas partes interessadas.

Com base no exemplo do WACA+ de São Tomé e Príncipe, onde a resiliência é a base para a economia azul, a integração regional é indispensável para os países acompanhantes e instituições regionais no desenvolvimento de atividades estratégicas que promovem efeitos positivos desejados no bem-estar ambiental, social e económico da região.



© Adobe Stock

Um agradecimento especial aos nossos parceiros que tornaram WACA possível.

Agence Française de Développement, Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ), European Space Agency, French Global Environment Facility, Global Environment Facility, Global Facility For Disaster Reduction And Recovery, Global Infrastructure Facility, Global Program on Sustainability, International Finance Corporation (IFC), Invest International, Korea-World Bank Partnership Facility, Ministry of Ecological and Solidarity Transition (France), NDC Support Facility, Nordic Development Fund, Private Infrastructure Advisory Facility, Quality Infrastructure Investment Partnership, Spanish Agency for International Development Cooperation (AECID), and the World Bank Group.



Nordic Development Fund



